

AUTOR:
JULIO CÉSAR ROSA E SILVA
ORIENTADOR:
PROF. DR. ANTONIO ALBERTO NOGUEIRA

Avaliação de marcadores de proliferação celular e apoptose em tecido endometrial eutópico e ectópico em modelo experimental de endometriose em coelhas

Evaluation of markers of cell proliferation and apoptosis in eutopic and ectopic endometrial tissue in an experimental model of endometriosis in rabbits

Resumo de tese

Palavras-chave

Endometriose experimental
Proliferação celular
Apoptose
Homeostase tecidual

Keywords

Experimental endometriosis
Cell proliferation
Apoptosis
Tissue homeostasis

Tese apresentada ao Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, no dia 10 de dezembro de 2007.

OBJETIVO: caracterizar o padrão de homeostase (proliferação celular e apoptose) de tecido endometrial eutópico e ectópico de coelhas submetidas à indução de lesões de endometriose por modelo experimental já conhecido, quatro e oito semanas após o procedimento de implantação endometrial. **MÉTODOS:** estudo experimental animal, sendo utilizado 20 coelhas adultas Nova Zelândia, fêmeas e virgens, submetidas à laparotomia para indução da lesão de endometriose, por meio da ressecção de um corno uterino e fixação no peritônio pélvico de fragmento de 5 mm. As coelhas foram divididas em dois grupos de dez animais, sendo os animais do Grupo 1 sacrificados após quatro semanas da indução da lesão endometrial ectópica e os do Grupo 2, após oito semanas. A lesão foi excisada para análise histológica juntamente com o corno uterino contralateral, comprovando a presença de tecido endometrial glandular e estromal. Reações de imunohistoquímica foram realizadas, no tecido endometrial eutópico e ectópico, para proliferação celular através do PCNA e para apoptose através do *fas*, na glândula e estroma, sendo obtido o índice de proliferação celular (IPC) e de apoptose (IA) por meio do número de células marcadas por 1.000 contadas, e o índice de homeostase tecidual pelo coeficiente entre o IPC e IA. **RESULTADOS:** observou-se maior índice de proliferação no tecido ectópico, tanto glandular como estromal, quando comparado com o endométrio eutópico, com quatro e oito semanas após a indução da lesão. Contudo, quando as lesões ectópicas foram comparadas entre si, com quatro e oito semanas, não foi observada diferença significativa. Quando comparamos o índice de apoptose, observamos que não houve diferença entre o tecido ectópico e o eutópico, tanto glandular como estromal nas lesões induzidas e analisadas com quatro semanas, porém, no tecido glandular das lesões analisadas com oito semanas houve diferença significativa entre a lesão ectópica e o tecido endometrial eutópico $0,0819 \pm 0,0213$ e $0,0995 \pm 0,01336$, respectivamente ($p=0,04$). A homeostase tecidual foi calculada e observou-se uma tendência destes tecidos a proliferação, sempre com índices de homeostase tecidual (IPC/IA) acima de 1. **CONCLUSÃO:** as lesões ectópicas parecem ter uma proliferação celular maior que o endométrio eutópico levando a uma tendência ao crescimento tecidual descontrolado nas lesões de endometriose induzidas.

AUTOR:
JULIANA MOYSÉS BARBOSA LEITE
ORIENTADORA:
PROFA. DRA. ALAMANDA KFOURY PEREIRA

Correlação entre os parâmetros gasométricos e o grau de anemia em fetos de mães isoimunizadas

Relationship between gasometry and the degree of anemia in fetus of maternal red cell

Resumo de tese

Palavras-chave

Anemia fetal
Gasometria fetal
Acidemia fetal
Isoimunização
Doenças fetais

Keywords

Fetal anemia
Fetal Gasometry
Fetal Acidemia
Red cell maternal immunization
Fetal diseases

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-graduação em Saúde da Mulher da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, em 22 de junho de 2007.

OBJETIVO: estabelecer as correlações entre o perfil gasométrico fetal e o agravamento do processo anêmico decorrente da isoimunização. **MÉTODOS:** estudo transversal, no qual foram incluídas 49 gestantes isoimunizadas, com indicação para realização de cordocentese propeidêutica. As pacientes foram submetidas a um total de 79 cordocenteses. Os parâmetros gasométricos avaliados foram: pH, pO_2 , pCO_2 , excesso de base e bicarbonato. Os casos foram ordenados conforme o *deficit* (delta) da concentração de hemoglobina em comparação com a curva de normalidade especificada para a idade gestacional. A relação entre a concentração de hemoglobina e os parâmetros gasométricos foi avaliada por regressão dos mínimos quadrados e análise de variância. Os resultados foram considerados significativos para uma probabilidade de erro menor que 5% ($p < 0,05$). **RESULTADOS:** não houve correlação significativa entre o nível de hemoglobina e os parâmetros gasométricos avaliados. Correlacionando-se o grau de anemia fetal e cada parâmetro gasométrico isolado, pôde-se observar que não houve diferença significativa entre os graus de anemia e pO_2 ($p=0,485$), pCO_2 ($p=0,193$), BE ($p=0,570$) e HCO_3 ($p=0,093$). Em relação ao pH, fetos com anemia grave o apresentaram significativamente mais baixo que aqueles com anemia ausente ou leve ($p=0,003$). **CONCLUSÕES:** os resultados sugerem que há surgimento de acidose metabólica frente ao quadro de anemia grave decorrente da isoimunização. Entretanto, os outros parâmetros gasométricos não apresentaram padrão de ocorrência definida frente ao quadro de anemia.